



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

**II WORKSHOP DA LIGA ACADÊMICA DE ESTUDOS SOBRE A
CRIMINALIDADE**

PROCEEDINGS

VIÇOSA, MINAS GERAIS

23 DE ABRIL a 25 DE ABRIL DE 2018

CAMPUS UNIVERSITÁRIO

VOLUME: 2

PRIMEIRA EDIÇÃO

CONTROLE E VIGILÂNCIA: ECOS DA REPRESSÃO DURANTE DITADURA MILITAR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Raul Augusto Carneiro da Silva
Caio Corrêa Derossi
Isabela Cristina Quaresma
Bruno Alves Canzian

Entendendo as universidades ao mesmo tempo como um centro de produção de ciência e de conhecimento e formação das elites dirigentes do país, o governo militar também as entendia como o principal foco de resistência ao regime, visto as atuações do movimento estudantil e do próprio corpo docente nos movimentos sociais e na denúncia de várias ações desde o golpe, até a crítica ao plano dos governos nas suas diversas instâncias. Sendo alvo de expurgos (principalmente docentes) e de constantes perseguições, as atuações da máquina repressiva fez parte de um projeto modernizador de matriz conservadora. E no seio de um projeto modernizador para o país, a universidade era vista como um dos pilares bases.

Tendo em mente as ações de repressão do governo militar e o lugar privilegiado das universidades no seio de um projeto modernizador, explicitada por autores como Carlos Fico (2004), Rodrigo Motta (2014), Adriano Codato (2004), busca-se entender com esse trabalho de que forma ocorreu a reprodução dessas ações no âmbito da comunidade acadêmica da Universidade Federal de Viçosa e de como as perspectivas de criminalidade e de violência são tomadas das formas mais distintas para acusar e justificar ações realizada e sofrida no *campus*. Com isso em mente, o objeto desse trabalho são as atuações do Serviço de Vigilância da universidade junto à Assessoria de Segurança Interna durante o período final do regime militar, em meados dos anos 1980 (1983-1985), como forma de reprodução das lógicas de repressão e vigilância próprias do regime militar e tão discutidas pelas Ciências Humanas. Através de documentação advinda dos mesmos órgãos da UFV e disponibilizada no Arquivo Central e Histórico, tenta-se entender facetas do trabalho do vigilante, os entendimentos de criminalidade e de violência à época, os pressupostos institucionais para a sua atuação e suas atuações enquanto instrumento de controle e vigilância.

REINTEGRAÇÃO E PROGRESSÃO PARA A VIDA: TREINO DE HABILIDADES SOCIAIS EM DETENTOS DO REGIME FECHADO

Kellen Nayara de Souza
Nelimar Ribeiro de Castro

É incontestável que o atual sistema penitenciário brasileiro, ainda não cumpri o papel de recuperação e reinserção de seus detentos à sociedade. O mesmo atua por intermédio de tratamentos aversivos, os quais visam prioritariamente a punição, deixando em segundo plano a reintegração do sujeito e seu restabelecimento ao âmbito social. Em vista disso, o presente estudo objetivou refletir e analisar as metodologias utilizadas em sistemas carcerários comuns, de modo a compreender, quais são as reais possibilidades de uma reinserção plena e pacífica, quando as práticas utilizadas durante a privação da liberdade, caracterizam-se como antissociais. Neste sentido, infere-se que a proteção à sociedade, bem como a modificação de comportamentos transgressores, dificilmente ocorrem partindo de ações da mesma vertente, ou seja, da violência. Portanto, é essencial discutir ações que contribuam de fato para a redução da criminalidade.

Realizou-se neste trabalho, um treinamento de Habilidades Sociais com os recuperandos do regime fechado, da Associação de Proteção e Assistência aos condenados de Viçosa-APAC, com o objetivo de reduzir a reincidência à criminalidade, ampliando e adequando o repertório comportamental dos mesmos. Os encontros ocorreram em formato grupal e abordaram habilidades sociais fundamentais para o enfrentamento das demandas do âmbito social, incluindo temas como: a) expressão de sentimentos positivos e negativos; b) tomada de decisões; e) resolução de conflitos; f) aceitação e manejo de críticas; g) autocontrole diante de situações problemas, e outros.

Os déficits de habilidades sociais relacionam-se a fatores prejudiciais ao indivíduo e seu funcionamento psicossocial, como a má qualidade de vida, baixo desempenho escolar, envolvimento com álcool e drogas, delinquência, transtornos psicológicos e outros desajustamentos (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2010). Em vista disso, habilidades sociais são reconhecidas como fatores de proteção no curso de desenvolvimento humano e exercem influência sobre os comportamentos, manejando a relação com fatores de risco e transformando o ambiente social (DEL PRETTE et al., 2015).

No decorrer do treinamento, as reflexões e intervenções realizadas pelos próprios recuperandos, sobre seus comportamentos foram essenciais. Conseguiram associar as habilidades trabalhadas, apresentando situações cotidianas, nas quais mínimas falhas ocasionaram problemas devastadores como mortes e a prisão. Muitos ressignificaram situações vivenciadas na rua e em seus relacionamentos dentro do regime fechado, reavaliando positivamente experiências, que em outros momentos desencadeariam apenas comportamentos agressivos. Além disso, deixaram gradualmente as fugas e esquivas de situações visualizadas como sobrecargas, e assim, passaram a verbalizar seus antigos comportamentos e as implicações que estes desencadeavam, compreendendo a relação de causa e consequência, além de novas possibilidades de ação.

NARCOTRÁFICO E CRIMINALIDADE NO MÉXICO: QUERELAS ENTRE A GLOBALIZAÇÃO, O ESTADO E A DEMOCRACIA.

Caio Corrêa Derossi
Isabela Cristina Quaresma
Raul Augusto Carneiro da Silva
Bruno Alves Canzian

Este trabalho pretende discutir, de forma preliminar, as relações desiguais e hierárquicas, gestadas no bojo dos processos de globalização (YÚDICE, 2003), de internacionalização de capitais, em um período transitório da modernidade, na América Latina (CANCLINI, 2003), geradoras de criminalidade e de violência.

O texto enfoca em um estudo de caso sobre o narcotráfico no México, na região de Sinaloa, no período principal, dos anos 1980 - 2000. Tal recorte, privilegia as relações socioculturais (CANCLINI, 2011), que orbitam tais dinâmicas.

A proposta de trabalho é a tentativa de se entender as relações entre o neoliberalismo e o esvaziamento de um Estado de bem-estar social, às margens de interesses outros, culminando em processos de narcotráfico, de criminalidade e suas relações com as populações envolvidas. (SILVA, 2013)

Portanto, o modo de organização discursiva trabalha em um sentido mais lato, de abertura do principal personagem desta trama, com a contextualização bibliográfica e os dados do recorte escolhido, a partir do nosso problema.

Assim, o recorte do trabalho apreende a figura de Joaquín Archivaldo Guzmán Loera, também era conhecido como “El Chapo”, e as relações projetadas no país e nos carteis de cocaína, frente as dinâmicas econômicas internas e externas, as políticas de combate ao tráfico, a criminalidade gerada e aos interesses diversos e contraditórios envolvidos.

Às guisas de algumas considerações finais, pode-se pensar através dos seguintes vieses: as questões socioculturais, as questões políticas, ligadas ao Estado, as políticas econômicas e as agências dos componentes envolvidos.

No sentido sociocultural, pensa-se nas relações entre a população, ora à margem ora resistente, passando pelas consequências da ausência\presença do Estado, que cada vez mais, se poupa de exercer as funções sociais básicas, permitindo assim, a ingerência de outros grupos, que através de negociações, atuam na ilegalidade.

No que concerne as questões políticas, é importante ressaltar toda a problematização sobre o movimento da globalização, pensando na dicotomia da semântica do termo, uma vez, que não existe uma partilha comum das tecnologias e das produções entre os países, a não ser pelos interesses, subsidiados em uma escala hierárquica.

Destarte, a partir de tal cenário, pensa-se em um diálogo fortuito entre as questões macro e micro, as representações e os modelos maniqueísta de heroificação ou não, de determinados personagens, neste contexto amplificado.

DESAFIOS E PARTICULARIDADES DA MODALIDADE DE ENSINO EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Carlos Tiago Jorge de Azevedo
Brenda Barreto
Cristian Santos
Lívia Rabelo
Renan Baltruz.

O atual trabalho tem por objetivo apresentar através da legislação o funcionamento dessa modalidade de ensino, buscando compreender seus desafios e particularidades. Para isso, buscaremos compreender qual o lugar da Sociologia nesse espaço e como aplicar técnicas pedagógicas em ambiente controlado. No Brasil, o acesso à educação no contexto sistema prisional, foi colocado como obrigatório apenas no ensino fundamental, não sendo prevista e garantida a possibilidade de acesso ao ensino médio ou ao superior para os detentos que cumprem pena em regime fechado, o que viola normas constitucionais que postulam como dever do Estado a “progressiva universalização do ensino médio gratuito” (artigo 208, inciso II) e o “acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um” (artigo 208, inciso V). Realizamos um recorte na cidade de Viçosa-MG, mais especificamente na Escola Estadual Professor Cid Batista, onde entrevistamos professores, coordenadora e ex-professor, que relataram as experiências e nos ajudaram a unir a realidade com a teoria existente. A metodologia utilizada para se apropriar dessa discussão consistiu na pesquisa bibliográfica, levantamento da existência dos Planos Estratégicos de Educação em Sistema Prisional e três entrevistas com funcionários com experiência em educação em privação de liberdade.

Nesse sentido, uma dificuldade enfrentada pelo professor para lecionar no presídio é a falta de liberdade, pois tudo muito vigiado. Seja pelo guarda que fica na porta da sala, até a direção e a supervisão, por onde tem que passar todo o material trabalhado. Assim o profissional fica a mercê do que será ou não aprovado para se ensinar dentro da unidade. Ao confrontar o objetivo proposto pelos PCNs com as regras do presídio, podemos observar que pode haver uma resistência para seu cumprimento, muitos temas abordados pelas Ciências Sociais são tabus na sociedade em geral e o ambiente do presídio tende à potencializar isso. Por esse fato, conteúdos ligados à Sociologia teriam maiores obstáculos para serem trabalhados em sala de aula, pois iriam contra algumas preposições da cartilha fornecida à todos professores sobre “Instruções e Regras da Escola Prisional”, da unidade prisional. Há instruções para se evitar o “conflito de ideias” já que isso poderia acarretar em uma desordem e colocar em risco a segurança do professor, dos alunos, e dos agentes.

MAPEAMENTO DAS OCORRÊNCIAS CRIMINAIS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE VIÇOSA-MG ENTRE 2009 E 2016.

Julio Cesar Abranches Guimarães
Larissa Almeida Schitini de Carvalho
Ana Valeria Fernandes Armaneli

O presente artigo visa apresentar dados referentes às ocorrências criminais registradas em escolas públicas da rede estadual e municipal da cidade de Viçosa-MG entre os anos de 2009 e 2016 a partir da análise dos dados disponibilizados no sistema REDS/SIDS. A cidadania deve ser conferida tanto ao indivíduo quanto à sociedade, como direito fundamental de um Estado democrático de direito. Para se criar quaisquer estratégias de ampliação do acesso à cidadania, se faz necessária a análise do quadro social e o diagnóstico desse evento danoso – a violência na escola. Logo, nosso objeto de análise será o espaço escolar e, dentro dele, o distanciamento que a violência e a criminalidade causam entre os atores envolvidos estudantes, professores, servidores técnicos e comunidade externa. Assim, nosso trabalho se faz como um mapeamento das ocorrências criminais que têm como local dos eventos as escolas públicas de Viçosa-MG, de forma introdutória, buscando compor o campo de estudo das políticas públicas para a educação básica, a partir da compreensão das causas de tais eventos. A cidade de Viçosa-MG tem importância significativa na Zona da Mata Mineira por abrigar a Universidade Federal de Viçosa (UFV), que tem reconhecido valor no ensino, na pesquisa e na extensão. Contudo, a UFV apresenta nuances, contradições e abismos em relação à cidade de Viçosa. Econômica e socialmente, tem sido subserviente com relação ao setor terciário, ou seja, o trabalho e o ensino oferecido a população viçosense pelas instituições de ensino municipais e estaduais geralmente consistem em servir à comunidade acadêmica da UFV (professores e estudantes da graduação e pós-graduação), sem, contudo, ampliar o acesso à população da cidade a uma educação digna e de qualidade socialmente referenciada.

Os boletins de ocorrências (B.O.) consultados são gerados virtualmente via Sistema Integrados de Defesa Social (SIDS) e são confeccionados no Registro de Eventos de Defesa Social (REDS. Nossa busca e filtragem foi circunscrita ao endereço, época e natureza de evento de defesa social ocorrido nas escolas da rede pública de ensino fundamental e médio de Viçosa. Após essa filtragem foram incluídos hora do fato, faixa etária e antecedentes criminais dos infratores, dados relevantes à nossa futura análise. Uma vez que o Estado tem se esquivado, conforme observado nas atuais políticas educacionais, das responsabilidades previstas em leis mediante alternativas ligadas ao mercado e ao trabalho, à sociedade cabe a tomada de consciência de seu comprometimento com o papel fundamental da escola para que seja, além de pública, gratuita e de qualidade, para a formação cidadã, garantindo a diversidade e a inclusão.

PERFIL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PONTE NOVA – MG E SUA ATITUDE FRENTE À SUSPEITA OU DETECÇÃO DE CASOS DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Nayara Rúbio Campos
Luiz Gustavo Santos Cota
Lorena Souza e Silva

A violência não é um estigma da sociedade contemporânea. Ela acompanha o homem desde tempos imemoriais, mas, a cada tempo se manifesta de formas e em circunstâncias diferentes. Uma das vertentes do fenômeno em questão é a violência de gênero que engloba a violência praticada por homens contra mulheres e vice-versa, embora as mulheres sejam as maiores vítimas deste tipo de violência gerada pelas desigualdades entre os sexos.

O Projeto de pesquisa intitulado como “Perfil dos Agentes Comunitários de Saúde do município de Ponte Nova – MG e sua atitude frente à suspeita ou detecção de casos de violência de gênero”, consiste em uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem quanti-qualitativa tendo como sujeitos do estudo, 74 Agentes Comunitários de Saúde (ACS) que atuam nas treze Equipes Saúde da Família (ESF) no município de Ponte Nova-MG. Tem como objetivo central caracterizar o perfil dos ACS e suas atitudes frente à suspeita ou detecção de casos de violência de gênero. A Metodologia utilizada será a aplicação de um questionário semiestruturado com 08 perguntas abertas e 35 perguntas fechadas. As questões propostas no questionário foram elaboradas com base em estudos anteriores (Lira et al., 2012; Garbin et al., 2014; Scaranto et al., 2007; Oliveira et al., 2012; Vasconcelos e Costa, 2008; Barcellos et al., 2006; Menegolla, 2003; Simões, 2009; Ferraz e Castro, 2005) e versarão sobre as características socioeconômicas dos ACS, sobre suas condições de trabalho e sobre suas percepções e atitudes perante à suspeita ou identificação de violência de gênero. O tamanho da amostra será de 74 Agentes Comunitários de Saúde que atuam nas treze Equipes Saúde da Família (ESF) no município de Ponte Nova.

Antes dos participantes do estudo serem submetidos ao questionário, eles serão convidados e esclarecidos quanto aos objetivos da pesquisa durante a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e só irão se submeter aos questionários aqueles que declararem ter ciência desses objetivos, dos riscos, dos benefícios e de suas garantias ao aceitarem participar da pesquisa. Serão aplicados questionários impressos aos ACS em um espaço reservado, no primeiro semestre de 2018. Os dados obtidos serão analisados por meio da análise descritiva, com as variáveis categóricas expressas em valores absolutos e percentuais e as variáveis quantitativas expressas como média e desvio padrão.

Espera-se ao final da pesquisa que seja traçado o perfil dos ACS do município de Ponte Nova - MG, quanto aos seus dados socioeconômicos e suas condições de trabalho. Além disso, pretende-se obter dados relacionados à representação social acerca da violência de gênero e qual a conduta que eles adotam frente à suspeita e/ou detecção de situações de violência de gênero durante o exercício de sua profissão. Ademais, por se tratar de um projeto que será desenvolvido no âmbito de um programa de mestrado profissional, pretende-se também proceder com a confecção de uma cartilha informativa a ser distribuída aos ACS contendo informações sobre aspectos do seu exercício profissional, bem como a administração de um curso de capacitação na qualidade de uma educação continuada, direcionada à esses profissionais.

**A BANALIZAÇÃO DA CRIMINALIDADE EM TEMPOS DE EXCEÇÃO: OS
CRIMES NA GUERRA DO VIETNÃ REPRESENTADOS PELO FILME
APOCALYPSE NOW, DE FRANCIS FORD COPPOLA**

Isabela Cristina Quaresma
Caio Corrêa Derossi
Raul Augusto Carneiro da Silva
Bruno Alves Canzian.

O filme *Apocalypse Now*, dirigido por Francis Ford Coppola, é um dos grandes marcos do cinema, sendo considerado um dos melhores filmes de todos os tempos, como diria o crítico de cinema Roger Ebert (2001). Marcou época em vários aspectos: atuações, direção, efeitos especiais, fotografia, trilha sonora, roteiro. Suas reflexões filosóficas sobre a guerra, sobre a psique humana além de profunda influência do pensamento nietzschiano presente no desenvolvimento de seus personagens.

Além de tudo, um filme sobre a loucura. Um filme sobre o limite da mente humana, sendo a guerra apenas um pano de fundo para toda essa discussão. Mas, tudo tem seu preço. Na tentativa de fazer um filme sobre a loucura da guerra e loucura humana, sobre o Vietnã. Justamente, no sentido das ações humanas, nos seus limites, nos seus interditos e contextos, a questão colocada para a reflexão tenta avaliar as exceções cometidas, no que tange a violência e a criminalidade, que mesmo em um contexto de guerra, foge às convenções internacionais e a racionalidade humana.

Apocalypse Now se passa em 1969, mostrando as forças armadas já cansadas, lutando uma guerra que faz sentido apenas para certa parte do oficialato e do governo. Por outro lado, mostra o território de guerra como uma casa para alguns, como é o caso de Willard, que se sente mais à vontade na selva tropical se esquivando de munições, do que em casa com sua família. Isso pode ser compreendido por suas falas de admiração ao Coronel Kurtz, ao discordar da conduta dos soldados americanos que buscam se divertir, enquanto o inimigo se priva desses momentos e foca em uma única coisa: a guerra. Existe sim o idealismo na guerra, mas acima de tudo é um terreno de escape, uma busca pelo autoconhecimento e, na maioria dos casos, o nada. Ela se torna sem sentido e apenas um playground dos anseios violentos da humanidade.

A razão é: conter os avanços comunistas no mundo. Para isso, tudo vale, desde mandar jovens para a guerra e bombardear países que nada tinham a ver com o conflito inicial. As cenas representadas no barco de patrulha dos soldados se drogando, se divertindo e totalmente desuniformizados. No seio dos questionamentos dos jovens à ordem vigente e dos movimentos de contracultura (BEBIANO, 2003), aliado às ações de alistamento militar obrigatório nos EUA no período tornou as baixas hierarquias espaços de contestação.

Não se pode desprezar toda a estrutura maior da bipolarização das nações, as buscas por áreas de influências e os interesses econômicos postos nas transações (LINHARES, 2000). Entretanto, para além de uma violência institucional forte que não considerou o indivíduo como formador da sociedade e das instituições, o caso específico da representação proposta pela obra e pelo gênero, levantam questões que escapam as estruturas objetivas da guerra e impactam diretamente à vida humana e as reverberações criminalidade, mesmo não permitida, mas usada válvula de escape e como uma forma de exceção frente às instituições.

**O IMPACTO DO GASTO COM ESPORTE NO ESTADO DE MINAS GERAIS
SOBRE A CRIMINALIDADE**

Pedro Milreu Cunha
Fransuellen Paulino Santos
Peter dos Santos

O presente trabalho investiga o efeito que o gasto com esporte possui sobre a ocorrência de crimes violentos contra pessoa e contra patrimônio nos municípios de Minas Gerais entre os anos de 2007 a 2015. A metodologia utilizada é a de dados em painel com efeitos fixos, escolha esta justificada pela realização de testes estatísticos. Os resultados encontrados apontam que a variável em questão não é significativa no que diz respeito à ocorrência de crimes contra pessoa e contra patrimônio nos municípios mineiros no período analisado.

DIAGNÓSTICO DOS HOMICÍDIOS EM VIÇOSA-MG

Evandro Batista
Kamila Gabriela
Rodolfo Vilela

A problemática que envolve a violência homicida no Brasil tem se expandido cada vez mais no âmbito social. Diariamente é noticiado nos meios de comunicação mortes relacionadas a esse tipo de crime, demonstrando um crescimento expressivo da taxa de assassinatos no país, ultrapassando índices de 29,8 mortes para cada 100 mil habitantes.

No entanto, apesar de crescente, a conjuntura que envolve a violência homicida em Viçosa constitui um campo de estudo ainda pouco explorado, mas com possibilidade de proporcionar dados significativos sobre a criminalidade no município contribuindo para as discussões e criações de políticas públicas mais eficientes no combate a essa problemática. Assim, visa-se compreender quais grupos de variáveis macroestruturais estão mais correlacionadas a criminalidade homicida em Viçosa.

HOMICÍDIO E DISCRIMINAÇÃO RACIAL: O QUE OS DADOS REVELAM?

Fabício Rios Nascimento Santos¹
Cristian Santos²
Emília Santiago³

É notório no meio acadêmico a utilização do número ou taxa de homicídios como *proxy* para mensurar a violência. Segundo Jorge (2011) seu uso deve-se exclusivamente a dois fatores: representa o ápice da violência, uma vez que resulta na perda de uma vida, e também pela sua cobertura e registro⁴, disponibilizando uma informação mais realista. Diante disto, a seguir será tratado de forma pormenorizada os homicídios cometidos por armas de fogo, uma vez que o mesmo responde com parcela significativa dentre o conjunto da violência em geral.

Portanto, se faz necessário o entendimento dos determinantes dos homicídios para subsidiar a formulação de políticas públicas focadas em mudar essa triste realidade. Pois, em virtude desta equivocada percepção de que à propensão em cometer um ato delinquente encontra-se correlacionado com a raça/cor tem criado um cenário desolador.

O presente projeto propõe-se analisar os determinantes dos homicídios por raça/cor e que fatores são responsáveis pela sua discrepância. Desse modo, o objetivo geral é quantificar com precisão quanto desse diferencial é devido à discriminação racial. E diante do diagnóstico, propor a formulação de políticas públicas para atenuação da mesma.

¹ Doutorando em Economia Aplicada pelo PPGEA/UFV.

² Graduando em Ciências Sociais pela UFV.

³ Graduanda em Geografia pela UFV.

⁴ Vários crimes no Brasil apresentam alta taxa de subnotificação, o que não reflete a realidade. Ver Viapiana (2006).

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS A PARTIR DE ESTUDANTES DA UFV

Stéffany Costa Jardim
Cícero Augusto Silveira Braga
Iana Lopes Bicalho

Este trabalho busca contribuir com o debate da Economia do Crime analisado a violência contra a mulher sob a ótica da teoria do Estilo de Vida. O objetivo foi observar padrões de perpetuação desta violência, analisando como características específicas da pessoa ou do estilo de vida tendem a influenciar na probabilidade de vitimização. Para isso, realizou-se aplicação de questionários em uma amostra de estudantes da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

O questionário foi construído no intuito de observar as formas de violências sofridas e percebidas, bem como mecanismos sociais e institucionais de propagação e combate da mesma. Os resultados da amostra foram consistentes com as pesquisas empíricas e com o que sugere a teoria, apontando que fatores como estado civil, idade, proximidade com o agressor e reação ao crime influenciam na probabilidade e no tipo de violência enfrentado pelas estudantes, sendo possível traçar o perfil das mulheres vitimadas de acordo com o tipo de violência, seja ela objetiva (formas de violência física) ou subjetiva (manifestações sutis, como violência psicológica e discriminação de gênero). Ainda, é comum que as mulheres violentadas não se sintam amparadas e/ou confiam nas instituições no combate à este tipo de crime. Os resultados reforçam o efeito desta prática sobre a economia, uma vez que direciona comportamentos de parte da população, bem como a estrutura social do país, reforçando a necessidade de combate à tais práticas.

**AVALIAÇÃO DO PROGRAMA BOLSA TRABALHO E SUAS
CONSEQUÊNCIAS SOBRE A VIOLÊNCIA HOMICIDA DE JOVENS NO
MUNICÍPIO DE OSASCO/SP**

Bruno Truzzi Rosa
Ana Cecília de Almeida
Bruna Maria Corrêa Vaz
Gilson José Dutra
Felipe Nathan Ferreira dos Santos
Viviani Silva Lírio
Iana Lopes Bicalho

Este artigo avalia o efeito do Programa Bolsa Trabalho (PBT) sobre a taxa de crescimento do número de homicídios de jovens - com idade entre 15 e 24 anos - no município de Osasco/SP. Implementado pela administração municipal no ano de 2006, o PBT se constitui em um programa de transferência condicional de renda que tem por objetivo fundamental o empoderamento de seus beneficiários, mediante a acumulação de capital humano - incentivo à educação - e combate a evasão escolar de jovens devido à adesão precoce ao mercado de trabalho, propiciando meios para uma futura inserção laboral qualitativa. A metodologia de avaliação deste Programa sobre a variável de interesse consiste na aplicação do modelo de Diferenças em Diferenças (DD), mediante o pareamento entre os grupos de tratamento e controle através da técnica de *Propensity Score Matching (PSM)*. Conclusivamente, constatou-se que, entre os anos de 2005 e 2009, a adoção do PBT produziu um efeito de contenção na taxa de crescimento do número de mortes violentas de jovens na cidade de Osasco/SP.

A RELAÇÃO ENTRE O DESARMAMENTO E AS TAXAS DE CRIME NO ESTADO DE SÃO PAULO

Gilson José Dutra⁵
Lucas Adriano Silva⁶
Pedro Rodrigues Oliveira⁷

De maneira geral, o tema desarmamento é muito debatido, girando em torno do quão eficiente seria uma política desarmamentista na redução da criminalidade brasileira. A análise descritiva e empírica dos dados, servem como um parâmetro para a análise, com o reconhecimento de suas limitações, devido à escassez de dados e a influência de fatores exógenos, não capturados pelas estimativas.

Dessa forma, parte dos resultados estimados não confirmaram as hipóteses realizadas inicialmente, baseadas na literatura. Esperava-se que o crime de lesão corporal tenderia a diminuir após a implementação do Estatuto do Desarmamento, o que acabou não se confirmando, dado à elevação do índice desse crime para a cidade de São Paulo. Em relação à hipótese sobre o crime de latrocínio, esta era incerta sobre quais seriam os efeitos do Estatuto, sendo observado uma redução no índice de latrocínios na região metropolitana de São Paulo, após a vigência do Estatuto do Desarmamento. Para o crime de roubo de veículos, as estimativas acabaram não sendo significativas em nenhuma das regiões abordadas.

Mesmo com resultados estatisticamente não significativos, e o resultado contraditório apresentado pela variável lesão corporal para a cidade de São Paulo (de elevação dos casos após a vigência do Estatuto), o resultado apresentado pelo crime de latrocínio, somado às análises presentes na literatura sobre a taxa de homicídios, apontam à relativa eficácia do Estatuto do Desarmamento para o estado de São Paulo e suas regiões. Assim é necessário a realização de mais trabalhos sobre o tema, para que possa ser possível analisar com maior propriedade, o real efeito do Estatuto do Desarmamento sobre determinada localidade.

⁵ Mestre em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa.

⁶ Graduando em Economia pela Universidade Federal de Viçosa.

⁷ Graduando em Economia pela Universidade Federal de Viçosa.

**A CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA MUNICIPAL SOBRE DROGAS NO
MUNICÍPIO DE VIÇOSA, MINAS GERAIS**

Daniel Aparecido de Araújo Cabral
Gabriel Pereira Penna Andrade
Kamila Gabriela Jacob
Kathleen Sarah Silva Oliveira
Mariana Selga Santos

A segurança brasileira tem sido cada vez mais questionada em virtude do número expressivo da taxa de homicídios e do tráfico de drogas. Essa realidade que assola o Brasil é um reflexo do que ocorre em várias cidades no particular, como é o caso de Viçosa, a cidade universitária situada no Estado de Minas Gerais.

Portanto, o presente estudo tem como enfoque o diagnóstico das políticas públicas idealizadas ou implantadas em Viçosa que englobam a temática. Para este fim, serão analisadas as atas do Conselho Municipal de Combate às Drogas produzidas entre os anos 2015 à 2017, com objetivo de comparar as propostas feitas pelos membros do Conselho com o que tem sido efetivado; os locais e a forma com que as medidas têm sido aplicadas; além do que tem sido eficaz e quais os obstáculos enfrentados.

ELABORAÇÃO E ANÁLISE DO ÍNDICE DE PERCEPÇÃO DA CORRUPÇÃO PARA O BRASIL⁸

Fabiano Luiz Alves Barros
Felippe Clemente
João Lucas de Pinho Carvalho
Julyana Covre
Vitor de Siqueira Rodrigues

O objetivo deste estudo é desenvolver um índice de percepção de corrupção para o Brasil, abrangendo todas as regiões. A construção do indicador pode possibilitar a análise e a interpretação das informações perceptivas dos indivíduos com maior facilidade, tornando-as compreensíveis aos usuários, especialmente à comunidade acadêmica e aos que atuam no controle da corrupção no Brasil. Para a elaboração do indicador, será aplicado um questionário on-line em âmbito nacional. O questionário foi estruturado de forma a contemplar a sequência das questões, os cuidados na elaboração, os níveis de mensuração, as classes de variáveis, a validade e a confiabilidade. Os principais resultados apontam para uma percepção baixa da corrupção, ou seja, grande parte da amostra não “reconhece” a sua própria corrupção e nem a de outrem.

⁸ Trabalho realizado pelo Grupo de Pesquisa 1 – Sonegação Fiscal e Corrupção, da Liga Acadêmica de Estudos sobre Criminalidade da Universidade Federal de Viçosa (LAEC/UFV).